



FORUM FLORESTAL

ESTRUTURA FEDERATIVA DA FLORESTA PORTUGUESA



ANO INTERNACIONAL  
DAS FLORESTAS - 2011

# Newsletter

O parceiro que a floresta precisa...

Julho 2011

## Que futuro para a nossa floresta? *por Lino Barroca\**

Os incêndios ocorridos nos últimos 30 anos no concelho de Proença-a-Nova traduzem-se numa área ardida correspondente a cerca de 60% do seu território. O ano 2003 foi, no referido período, aquele em que a floresta foi mais atingida, tendo sido percorrida a quase totalidade da zona norte deste concelho, a qual corresponde à área de pinhal por excelência.

Apenas se falou neste património quando ele estava a ser consumido pelas chamas. Desde então, tem sido dotado ao esquecimento e ignorado em termos de implementação de estratégias que se traduzam na resolução efectiva dos seus problemas de ordenamento e gestão.

Actualmente, na maior parte desta área não foram realizadas intervenções, pelo que, a carga combustível aumenta consideravelmente em cada ano, e, as perspectivas de rentabilidade vão sendo cada vez mais reduzidas.

da reflorestação têm sido efectuadas principalmente com eucalipto. Esta situação resulta do facto da referida espécie ser a que reúne maior consenso entre os proprietários como possível garante do retorno dos investimentos realizados.

A implementação de uma Zona de Intervenção Florestal com 1280 ha revelou que 50% da sua área pertence a 219 proprietários e é constituída por 3800 prédios rústicos, dos quais, o maior tem uma área aproximada a 4 ha. Dado tratar-se de um concelho sem cadastro, para muitos dos actuais donos a localização das suas propriedades resulta numa tarefa de extrema dificuldade, muitas vezes, impossível de concretizar.

Perante este cenário, a preocupação dos agentes do sector é crescente, designadamente, por parte dos representantes dos proprietários. Na Associação Florestal de Proença-a-Nova temos constatado que os nossos associados tendem a considerar a floresta como um investimento de difícil retorno. Esta forma de ver a nossa floresta é motivada,

não só pelo passado recente em termos de incêndios, mas principalmente, pela falta de inércia relativamente à implementação de medidas

de âmbito nacional que tendam a evitar/minimizar situações semelhantes às já ocorridas.

No nosso entender, é imprescindível que o sector florestal seja alvo de uma reestruturação que leve à sua dinamização/valorização com efeitos que se repercutam na prevenção estrutural dos incêndios. Ainda estamos a tempo, mas não percam tempo, pois se nada vier a ser feito, este património corre o grave risco de se perder. De certo que o número dos seus agentes será drasticamente reduzido, tornando as pessoas, as regiões e o país irremediavelmente mais pobres.

\*Técnico da Associação de produtores Florestal de Proença-a-Nova

## Protocolo NMP

O Fórum Florestal, em conjunto com 30 das suas Associadas está a participar activamente na execução do Plano de Nacional para o controlo do Nemátodo da madeira do pinheiro ao abrigo da portaria 553-B de 27 de Junho.

O Nemátodo da madeira do pinheiro *bursaphelenchus xylophilus* (Steiner & Bruhner), é um agente patogénico causador da doença conhecida como a murchidão dos pinheiros, e contrariamente ao que se tem dito ataca não só os pinheiros mas também a maioria das coníferas do nosso território: (géneros *Abies* Mill., *Cedrus* Trew, *Larix* Mill., *Picea* A. Dietr., *Pinus* L., *Pseudotsuga* Carr., e *Tsuga* Carr., vulgo abetos, cedros, larix, espruces ou píceas, pinheiros, tsugas e falsas tsugas, com excepção dos seus frutos e sementes), e claro as designadas resinosas, em particular as do género *Pinus* sp.

Este Nemátodo está classificado pela Organização Europeia e Mediterrânica de Protecção de Plantas (OEPP) com um dos organismos com maior potencial destrutivo para a floresta de coníferas sendo por isso o seu controlo imperativo para o futuro da fileira florestal em especial do pinheiro.

Com este plano prevê-se identificar e eliminar os exemplares de coníferas hospedeiras do NMP que apresentem sintomas, monitorizar o insecto vector do NMP (*Monochamus galloprovincialis*) e decorrerá durante dois anos.

Para mais informação ver a página

<http://www.afn.min-agricultura.pt/portal/pragas-doencas/nmp>



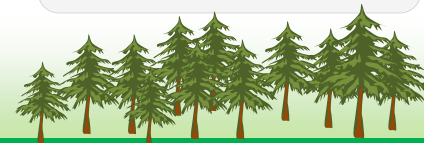
## Agenda

Decorreu reunião, sobre a temática da gestão florestal conjunta, promovida pela AFN em Ponte de Lima, no dia 29, no âmbito do projecto POCTEP - Xes-Silvae;

Decorreu no Sabugal entre os dias 30/07 e 05/08 o XIX Acampamento Regional do Corpo Nacional de Escutas da Região da Guarda com a participação da Opaflor-Associação florestal da Serra da opa.

Decorrerá no dia **22 de Setembro** o Seminário "O futuro da floresta no Alentejo. O papel da certificação" promovido Endémica Associação Florestal do Alentejo (mais informação: [endemica.geral@gmail.com](mailto:endemica.geral@gmail.com))

Edição digital disponível no site para download ([www.forumflorestal.com](http://www.forumflorestal.com))





FORUM FLORESTAL

ESTRUTURA FEDERATIVA DA FLORESTA PORTUGUESA



ANO INTERNACIONAL DAS FLORESTAS - 2011

Newsletter

Julho 2011

## A "regionalização" do território florestal português

Maria do Loreto Monteiro \* & Graça Maria Louro \*\*

As fileiras florestais representam um importante contributo no desempenho económico nacional, em particular por integrarem actividades vocacionadas para a exportação de produtos intermédios e finais, sustentando, também, essa produção em matérias-primas maioritariamente de origem nacional. Esta característica confere-lhe vantagens relativamente a outros sectores cujas actividades económicas se baseiam em matérias-primas importadas.

A assinalável importância e diversidade dos tipos de floresta em Portugal tem sustentado uma distribuição de unidades empresariais dispersas por todo o território, designadamente nas zonas do interior onde por vezes constituem importantes pólos de dinamização da economia local e criação de emprego.

Na actualidade, além da produção de produtos directos (madeira, cortiça, etc.) o interesse dos mercados nas produções do espaço florestal têm vindo a assumir uma maior sofisticação na componente da procura. A urbanização crescente da sociedade e os cenários de maior incidência de fenómenos relacionados com as alterações climáticas têm valorizado os produtos de uso indirecto, como seja o sequestro de carbono, protecção da paisagem e biodiversidade. O valor económico total da floresta pode ser maximizado por uma gestão territorial correcta e diversificada, utilizando espécies e sistemas

que maior riqueza social possam extrair de um hectare de terra, por via da promoção de uma maior especialização do território com base no conceito de função dominante do espaço florestal.

Assim, na região centro e norte litorais, de mais alta produtividade lenhosa, a produção madeira deverá ser promovida através de uma silvicultura intensiva. Já, no interior e no sul dever-se-á aplicar uma lógica de multifuncionalidade, potenciando em complementaridade e de acordo com a especificidade local os outros produtos não lenhosos, com destaque para a cortiça, frutos secos, pastagem, caça e pesca e recreio. Os padrões culturais a desenvolver deverão basear-se em técnicas que, imitando a Natureza, aceleram os processos naturais. Ou seja, por via de operações culturais apropriadas, dever-se-á obter num espaço de tempo mais curto as produções objectivo da exploração, conservando a produtividade do solo, a capacidade de regeneração e a vitalidade dos povoamentos florestais. Porém, **quaisquer que sejam as opções silvícolas, as técnicas a privilegiar deverão ter presente o aumento do valor económico dos bens e produtos florestais.**

\* Presidente da SPCF; \*\* Vice Presidente da SPCF

## Projecto de Formação-acção

Durante o ano de 2010 o Fórum Florestal promoveu uma iniciativa englobada no projecto GESTÃO AGRÍCOLA: ALFAIA DO FUTURO, organizado pela CAP, e financiado pelo POPH, no âmbito da medida 3.1.1. - Projectos de Formação-acção. A empresa Lameagro Lda foi destacada para o Quadro de Honra do Prémio AGROGESTÃO, entidade consultora que foi responsável pelo elaboração do diagnóstico de necessidades para cada uma das PME's.



2011

## Ano Internacional das Florestas

A ONU escolheu o Ano de 2011 como o Ano Internacional da Floresta 2011 no sentido de sensibilizar e população mundial para a importância da preservação das Florestas pelo seu contributo para vida no planeta Terra.

Ao longo deste ano realizam-se inúmeras actividades e acções para alertar o publico para a riqueza ambiental que a floresta representa. Para mais informações visite



ANO INTERNACIONAL DAS FLORESTAS - 2011

<http://www.florestas2011.org.pt>

## Espaço do Associado

**AAFTB-**  
Associação Agro  
Florestal Terras de Bar-  
roso

Salto (Montalegre)  
Tel./Fax: 253 750 190  
<http://www.aafb.com>  
mail: [geral@aafb.com](mailto:geral@aafb.com)



**Associação de  
Produtores Flores-  
tais de Montemuro e Paiva**

(Castro daire)  
Tel./Fax: 232 388 146  
[http://  
montemuroepaiva.blogspot.com/](http://montemuroepaiva.blogspot.com/)  
Mail: [apfmp.cd@gmail.com](mailto:apfmp.cd@gmail.com)



**ASAFLA—Associação  
Agro-Florestal do  
Alentejo**

(Crato)  
Tel./Fax 245 997 326  
<http://asafla.no.sapo.pt/index.html>  
Email: [asaflalen@gmail.com](mailto:asaflalen@gmail.com)



### Ficha técnica

Os conteúdos, ideias e expressões são da inteira responsabilidade dos autores.

**Propriedade:** Fórum Florestal  
**Edição:** Direcção Fórum Florestal  
**Redactores:** Hugo Jóia, Susana Rodrigues

